

## **Experiências musicais com o kazoo na Educação Infantil**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Rodrigo dos Santos Xavier*

*Universidade Federal de Pelotas – rodrigoxavier27@hotmail.com*

*Regiana Blank Wille*

*Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com*

**Resumo:** Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou o processo de musicalização de alunos na Educação Infantil através da construção e utilização do kazoo, um instrumento musical alternativo. Relatei experiências expondo intencionalidades pedagógicas e impressões das crianças refletindo sobre a ação, aonde apresentaram significativo desempenho em suas produções musicais. Foram referenciais nesta pesquisa Akoschky (1996), Torres (2000), Brito (2003), Kebach et al. (2013) e Alves (2015). Metodologicamente foi realizada uma pesquisa ação e os resultados apontam avanços na expressividade para improvisar e compor com o kazoo.

**Palavras-chave:** Musicalização. Instrumentos musicais alternativos. Kazoo.

### **Musical Experiences with Kazoo in Early Childhood Education**

**Abstract:** This work presents the results of a research that analyzed the process of musicalization of students in Early Childhood Education through the construction and use of kazoo, an alternative musical instrument. I related experiences exposing pedagogical intentions and impressions of the children reflecting on the action, where they presented significant performance in their musical productions. In this research, Akoschky (1996), Torres (2000), Brito (2003), Kebach et al. (2013) and Alves (2015) were references. Methodologically an action research was carried out and the results point out advances in expressivity to improvise and compose with kazoo.

**Keywords:** Musicalization. Alternative Musical Instruments. Kazoo.

### **1. Musicalização e música na Educação Infantil**

Várias habilidades podem ser estimuladas e desenvolvidas nas crianças a partir do trabalho com a musicalização e ainda estimular o prazer e o interesse pelo conhecimento e pela criação musical. Para Penna (2008), a musicalização é um momento da educação musical significativo, necessário e indispensável ao desenvolvimento de uma competência musical sólida. A autora compreende que a musicalização é um processo educacional orientado que visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida efetua:

O desenvolvimento dos instrumentos de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente (PENNA, 2008, p. 47).

Observa-se a preocupação da autora com a formação de seres humanos mais críticos e sensíveis em relação às produções musicais acessadas pelas crianças através das diferentes mídias que chegam aos ouvidos dos educandos.

De acordo com Joly (2003), durante o processo de musicalização, a criança desenvolve a capacidade de expressar-se de modo integrado realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música. Para essa autora, aprender música significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical sendo importante que no processo de musicalização a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral da criança, assegurado pela aprendizagem de aptidões complementares àquelas diretamente relacionadas às musicais (JOLY, 2003, p. 116).

## **2. Construção e utilização de instrumentos musicais alternativos**

Pude observar em autoras como Akoschky (1996), Torres (2000), Brito (2003), Kebach et al. (2013) e Alves (2015), experiências que exemplificam e fundamentam a importância de se construir instrumentos musicais com crianças. As autoras enfatizam a utilização de instrumentos musicais e objetos sonoros no ensino de música na Educação Infantil.

Kebach et al. (2013) apontam que a utilização de instrumentos musicais com crianças deve transcender o simples oferecimento de materiais e a livre exploração destes, além de que, o professor deve estar sintonizado com objetivos e com o desenvolvimento motor e perceptivo dos alunos.

Sobre a oficina de construção de instrumentos na Educação Infantil, conforme orientações da relatora Teca Alencar de Brito, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), verifiquei uma preocupação com o fundamento e a relevância na escolha de atividades de construção de instrumentos proporcionadas às crianças. Introduzindo a palavra “oficina”, o professor de música:

[...] poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e suas qualidades, estimula a pesquisa, a imaginação e a capacidade criativa (BRITO, 1998, p. 69).

Utilizo a expressão “oficina” em minhas práticas com a Educação Infantil e a denomino de “oficina de construção e utilização de instrumentos musicais alternativos” trazendo como suporte o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), concordando com a importância dessa atividade aqui apresentada.

## **3. Kazoo**

Este instrumento empresta às composições, certo tom de comicidade, brincadeira, descontração, projetando uma interferência sonora com timbre de zumbido que o músico

provoca intencionalmente ao tocá-lo. Podem ser facilmente encontradas produções musicais que utilizaram o kazoo: “St. Louis Blues” de (1929); Frank Loesser (1961); Big Red Nose Show for Comic Relief (2011), com mais de três mil vezes tocando o kazoo; também atualmente, a cantora francesa ZAZ, e no Brasil, Adriana Partimpim, Palavra Cantada, Kleiton e Kledir e Pato Fu.

Brito (2003) expõe o kazoo como instrumento musical que funciona como uma “máscara para a voz”, abordando classificação baseada nos princípios acústicos dos instrumentos, apresentando o kazoo como um misto de membranofone e aerofone, que pode ser construído com um tubo de papelão e papel celofane (BRITO, 2003, p. 82). As crianças envolvidas na pesquisa manusearam kazoos encontrados no mercado, como o icônico modelo com formato de barquinho ou charuto (figura 1). Também puderam observar modelos que poderiam ser confeccionados nas oficinas (figura 2).

#### **4. A pesquisa em ação**

Assim a realização desta pesquisa foi através de uma pesquisa-ação já que permitiu a intervenção, participação e cooperação de todos os envolvidos nas aulas de musicalização na Educação Infantil. Thiollent (1986) entende a pesquisa-ação como uma pesquisa social com base empírica que realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema no qual os pesquisadores e os participantes cooperam ou participam.

A escola escolhida foi o Colégio Gonzaga, educandário no qual leciono Linguagem Musical em todos os níveis da Educação Infantil. Nessa instituição as turmas de Pré Escolar participam da aula de 30 minutos semanais. Escolhi uma turma de recém-chegados de outras escolas, sendo a turma Pré A 011 no ano de 2017 e progredindo, transformaram-se na turma Pré B 021 em 2018. Os relatos dessa pesquisa iniciaram em agosto de 2017, quando apresentei o kazoo às crianças, dando início as atividades de construção e utilização deste instrumento alternativo para poder utilizá-lo nas atividades de musicalização.

#### **5. Atividades de construção e utilização**

Os alunos foram convidados a construir o seu próprio kazoo com um pedaço de cano e lixa que usaram para deixar o cano com a superfície áspera para poder colorir. As crianças escolheram combinações de celofane e fitas adesivas coloridas e foram sendo chamadas para prender o celofane com fita adesiva no cano, de modo que esta fita envolvesse firmemente o celofane, circundando-o sem tocar diretamente no cano pra não prejudicar o som de zumbido.

As falas dos alunos foram registradas pela sigla “A”, complementada por números, fazendo referência a cada um dos brincantes e suas impressões. As primeiras tentativas de produção de som foram momentos de significativo aprendizado. Constatei isso através da espontaneidade dessa fala: “Não adianta assoprar! Não é assim! É assim ó!” (A:02). E foram vários os relatos de falas semelhantes com as interferências das crianças.

O respeito à pesquisa do som, a autonomia ao explorar timbres e a observação, fizeram parte dos encontros. Assim que o kazoo foi concluído, as crianças começaram a explorar maneiras de produzir sons com esse membranofone. Foi assim, por exemplo, que o kazoo se transformou em um diminuto “tambor soprado” nas mãos de um dos pequenos participantes. No entanto, se fez necessário transcender às simples atividades de exploração livre desse objeto para que efetivamente pudessem ser analisadas as produções sonoras no processo de musicalização das crianças. Kebach et al. (2013) argumentam que:

A utilização de instrumentos musicais com crianças vai além do oferecimento de materiais, deixando-as explorá-los livremente. As descobertas espontâneas são parte do trabalho orquestrado pelo professor, que deve estar em sintonia com objetivos e com o desenvolvimento perceptivo de suas crianças. Essa atividade pode transformar-se em um atrativo especial para sensibilizar as crianças para a música. A curiosidade por objetos que não conheçam e a necessidade de aprimorar técnicas para melhor realizar a atividade serão propulsores energéticos para os desenvolvimentos motor e perceptivo (KEBACH, et al. 2013, p. 71).

Algumas crianças levaram tempo para compreender o que representavam as expressões: “-Tu precisa falar no kazoo!”; ou então: “ - Diz “TU” com o kazoo na boca!”; e ainda “ - Fala no furinho”; expressões estas, utilizadas pelas professoras auxiliares que acompanhavam as crianças nas aulas de musicalização e oficinas e também eram sugestões dos próprios “colegas” procurando induzir os brincantes que não conseguiam produzir sons com o objeto. O kazoo deveria ser compreendido como instrumento que produziria som a partir da vibração da membrana fixada no cano, como um “chapéu de árabe”, segundo a fala das crianças. No entanto, brincar com o elemento surpresa foi atraente e positivo nesse processo, além do que, a música não pode ser compreendida como algo pronto que as crianças só têm de repetir. A ideia era motivar as crianças à imitação, como nas canções de comando, mas também de abrir espaço para a improvisação e a experimentação mediada, respeitando-as em seu tempo de vivência de aprender, de saborear o seu fazer musical, estimulando-as também a reflexões.

Quando os brincantes finalmente deram-se conta de como produzir sons no instrumento, a alegria e a empolgação foram visíveis e eles foram além, improvisando, fazendo peraltices e movimentos espontâneos. Para produzir som efetivamente, fazia-se

necessário que os lábios estivessem levemente encostados sobre o orifício lateral do kazoo, e que ao fazer isso, fossem pronunciados sons vocais como “U”, “TU”, “DU”, “KU”, “RU”, procurando movimentos labiais que pudessem fazer com que o celofane, preso ao cano pudesse vibrar. “ Não adianta soprar!” disse um dos brincantes. Alguns alunos até tiravam o celofane pra tentar produzir sonoridades, já que com o celofane, não estavam conseguindo. Esse dar-se de conta representou importante conquista para os brincantes, que percebendo seu sucesso, passaram a fazer parte do grupo dos “instrumentistas”. Evidenciou-se alegria contagiante: aquela alegria de quando o símbolo se transforma em letra que a criança reconhece nas placas, tal como ocorre no processo de alfabetização, ou o contentamento ao aprender um acorde ao violão ou uma nota na flauta doce, no processo de musicalização.

**Nos jogos de refrão e improviso:** após todos cantarem o refrão, um integrante declamava um versinho no centro da roda. Um desses jogos de refrão e improviso foi uma brincadeira de roda com a canção “Osquindô lê lê”<sup>1</sup>, que tinha como refrão: “Osquindô lêlê! /Osquindô lêlê lálá!/ Osquindo lêlê!/ Não sou eu que caio lá!”. Nessa ultima parte, todos na roda concêntrica iam ao chão. Outra criança era sorteada para ir ao centro da roda para declamar novo verso. Após declamarem o verso tocavam a melodia do refrão com o kazoo e/ou interpretavam cantarolando.

**Nas canções de pergunta e resposta:** na canção “Azul turututu”, os brincantes precisaram ficar atentos para apenas tocar o kazoo quando na canção, a resposta fosse a cor azul. Essa dinâmica ajudou a trabalhar a atenção, a percepção auditiva e a importância do silêncio.

**Nos jogos de percepção auditiva:** em “Barulhinho bom” exploraram timbres de vários instrumentos. Então, um aluno vendava os olhos, sendo desafiado a adivinhar a sequência de sons de três instrumentos diferentes tocados por outro aluno, ordenando essa sequência da maneira que havia escutado após retirar a venda. O kazoo foi incluído nessa dinâmica e quando era identificado, cada um deveria tocar o seu próprio kazoo, já que, eram sempre orientados a também tocá-lo.

**Na interpretação de canções cumulativas:** Foram utilizadas canções cumulativas como “Ip op” no baile de máscaras com o kazoo, (figura 3), onde os brincantes se caracterizaram participando de jogos cênico-musicais. No baile foram propostos para apreciação ativa, trechos da Sinfonia nº 40 em G menor de Mozart; e de Beethoven, as Sinfonia nº 9 em D menor Op.125: “Ode to Joy”; e Sinfonia nº 5 em C menor Op.67, Allegro

com brio; de Heitor Villa-Lobos os brincantes experimentaram as Bachianas Brasileiras N°02 “O trenzinho do Caipira”. Também apreciaram três canções do filme “Moana”. As crianças interpretaram as canções e no refrão tocaram kazoo. Compus canções cumulativas específicas para tocar com o kazoo. A canção “O barquinho” agregou instrumentos musicais em dinâmica, onde a “tripulação” manuseou instrumentos musicais. No início, e no final dessa gravação, as crianças escutaram solo de kazoo, exercitando a memória auditiva, a antecipação do tempo rítmico, nomes de instrumentos musicais e o respeito ao tempo de cada brincante participar.

## **6. Intencionalidades pedagógicas com o uso do kazoo**

A observação e a participação junto aos educandos envolvidos nos jogos, improvisações e criação de composições proporcionaram redirecionar objetivos, conteúdos e procedimentos futuros na prática com as crianças, principalmente na tarefa de avaliar a produção musical na educação infantil.

Brito (2003), defende que a avaliação em música deve considerar a qualidade do envolvimento, a postura para o fazer, a disposição para pesquisar, escutar atentamente, improvisar, compor e construir instrumentos. A autora aponta ainda, que deve existir preocupação do educador em incentivá-los a formação de atitude adequada, de respeito aos materiais, ao silêncio, aos combinados prévios e de participação por meio de ideias, sugestões e comentários.

Nesse sentido, para que essa investigação pudesse apresentar resultados substanciais, organizei tópicos avaliativos que consideraram como o kazoo poderia auxiliar no desenvolvimento do processo de musicalização das crianças no desenvolvimento dessa pesquisa. Assim, foi necessário apurar:

### **a. A habilidade de construir instrumentos musicais alternativos:**

Observei interesse pela construção, mas também pela exploração de materiais sonoros e instrumentos musicais, o que apontou que atividades habituais de exploração de materiais sonoros e cotidiáfonos (Akoschky, 1996) instigou a curiosidade musical para além da confecção. Para Piaget, (apud Kebach, 2007, p.43), “a ação precede a compreensão”. Portanto, é necessário manipular e explorar de modo sensorial e concreto novos objetos. Assim, busquei diferentes materiais e sonoridades para que as crianças construíssem conhecimento vendo-se construtoras e coautoras.

b. **A desenvoltura ao interpretar canções com o kazoo:** Observei que demonstraram interesse por variadas formas de interpretação de canções a partir da exploração desse objeto, adquirindo a noção de que ele poderia ser usado para modificar um instrumento que já possuíam: a sua própria voz. Brito (2003, p.93), fundamenta que a canção é um gênero musical que funde música e poesia. Com a administração do kazoo as crianças interpretaram canções com expressividade, criando gestos próprios ou imitando os colegas, e concentrando-se na interpretação das canções sem obrigação de repetir gestos comandados pelo professor.

c. **Nas rodas cantadas e nos jogos cênico-musicais:** A disposição para a prática musical obteve avanços. Não estavam simplesmente sendo convidados para cantar, mas sim para cantar tocando o kazoo. Observei progressos na interação, principalmente naqueles alunos que, apresentavam contrariedade para interpretar canções. Boa parte dos brincantes já apontavam interpretações expressivas. No entanto, com a administração do kazoo, o interesse em interpretar canções aumentou significativamente e a timidez deu lugar ao “kazoozar”. Isso maximizou a qualidade das atividades coletivas.

d. **O interesse ao apreciar obras musicais:** Os brincantes demonstraram compreender que o objeto não se tratava apenas de um brinquedo, mas sim, de um instrumento musical reconhecido como tal e utilizado em diversas produções musicais por músicos renomados. Na apreciação de Big Red Nose Show for Comic Relief, puderam observar expressivo número de pessoas tocando kazoo. Nas atividades de apreciação ativa foi considerada sua postura nas gravações utilizando o kazoo. A capacidade de reconhecer o timbre de sua voz, dos colegas, e de diferentes instrumentos presentes nos áudios e o reconhecimento de que gritaram, ou de que sua voz estava fraca demonstraram o aproveitamento obtido.

## **7. Refletindo sobre a ação: o parecer das crianças**

Durante as atividades de exploração os brincantes foram desafiados a responder: O que acontece quando assopramos no kazoo? O que temos que fazer para que saia som do kazoo? O que acontece quando encostamos o kazoo na boca e falamos? Para a primeira questão foram obtidas respostas respondidas em grupo. Constatei que no meio do coro

surgiram respostas como: “Não sai som!”; “Não acontece nada!”; “Não dá pra escutar direito o som dele.”; “O som é bem fraquinho!”.

Para a segunda e terceira pergunta, ao invés de falar, respondiam tocando kazoo com espontaneidade. Certamente alguns não compreenderam o enunciado e, sem cerimônia repetiam o que outros respondiam. O ambiente ficara por vezes, bastante sonoro, ruidoso. Isso, ao invés de constrangimento e incômodo, gerou por vezes, novos atravessamentos e sensibilização pelas considerações de Lino (2008), que trazendo a poética do “barulhar”, dialoga sobre a escuta sensível da música na infância e suas expressões sonoras espontâneas.

## 8. Considerações finais

As crianças demonstraram significativo desempenho ao realizar as produções musicais com esse instrumento, apontando melhorias em sua expressividade. O kazoo não é um instrumento complexo. Dependendo do que se pretende com ele pode se verificar uma abrangência bastante limitada, mas o que não se pode deixar de afirmar, no entanto, é que as crianças que tiveram contato com esse instrumento puderam perceber que possuíam condições de fazer música com ele, experimentando diferentes maneiras de interpretar canções, podendo explorar sua criatividade através de atividades de improvisação e composição.

### Referências:

- AKOSCHKY, Judith. *Cotidiáfonos*. Buenos Aires: Ricordi, 1996.
- ALVES, Mirella Aires. *Música e ação na Educação Infantil*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2015.
- BRITO, M. T. Alencar de. Música. In: *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, MEC/SEF, 1998, v.3, p. 45-79.
- BRITO, M. T. Alencar de. *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- JOLY, Ilza Z. Leme. *Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música*. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. *Ensino de música: propostas para agir e pensar em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- KEBACH, Patrícia F. C. *Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?* Revista da ABEM, Porto Alegre, V.17, 39-48, set. 2007.
- KEBACH, Patrícia F. C. (Org.). DUARTE, Rosângela. PECKER, Paula C. SANT’ANNA, Denise B. *Expressão musical na Educação Infantil*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.
- LINO, D. L. *Barulhar: A escuta sensível da música nas culturas da infância*. 2008. 392f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TORRES, Maria Cecília de A. Rodrigues. Construção de instrumentos musicais a partir de objetos do cotidiano. In: SOUZA, Jusamara. (Org.). *Música, cotidiano e educação*. Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS. Porto Alegre: CRA, 2000.

<sup>1</sup> Osquindô lê lê: Canção de Domínio público. Resgatada no CD “Cantigas de roda – Canções folclóricas do Brasil” de Palavra Cantada.

**Figuras:**



Figura 1: Kazoo de metal (House of Marbles, England).  
**Fonte:** acervo pessoal



Figura 2: Kazoo de cano de PVC.  
**Fonte:** acervo pessoal.



Figura 3: Baile de máscaras do kazoo  
**Fonte:** acervo pessoal